

A Discussão

(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Aos senhores José e Manoel
d'Oliveira Lopes

SOBRE A ESCOLA DE VALLEGA

II

Por mais diversos que sejam os systemas, ha ainda uma idea geral, que deve e ha-de presidir á sciencia, á philosophia, e á educação, até na eschola primaria.

Presentimos a nossa intimidade com o mundo, que nos rodeia, em tudo o que vegeta, sente e respira.

Nos seres inferiores ha vida, intelligencia, vontade, emoções, e até symptomas de consciencia—a mesma psychologia nos abrange—se nós os excedemos nas faculdades mentaes, alguns nos excedem nas affectivas. A creação pôde julgar-se toda irmã, e sem embargo de mil contradicções, uma só familia.

Parece-me que sinto pulsar um coração a todo o universo.

Saiamos da solidão moral em que vivemos—encaremos com sympathia e amor toda a natureza—regeitemos a idea mystica, que vê n'ella a sede do espirito do mal, e pretende conjural-o suffocando todos os sentimentos, que nos animam. Essa falsa idea veio por vezes reflectir-se nas escholas da infancia, e sobretudo na educação dos seminarios e dos conventos.

Não é menos funesto o pessimismo philosophico, enervando a acção e os caracteres, tanto como a doutrina pseudo-christã dos jesuitas.

De considerar bôa ou perversa a indole humana, nascem dois methodos educativos que muito divergem—por exemplo, o que se attribue a Rousseau, e que vem no seu—*Emilio*—e o da Senhora Necker de Laussur, no *Tratado da Educação Progressiva*.

O homem não é por natureza, nem bom nem mau; nasce com inclinações varias, que o mestre tem de conhecer, e saber dirigir ou corrigir, com faculdades naturaes ou transmittidas, conforme se queira, que lhe compete desenvolver por um methodo quadrante á infancia—eis tudo.

E' na eschola publica, se o não pôde ser na maternal que se hão de incutir os primeiros traços da physionomia moral, que muitas

vezes se apagam mas quasi sempre ficam indeleveis.

E' lá que principia a formar-se o que se chama—o caracter—dom precioso—que dá solidez aos nossos sentimentos nas relações de todo o genero, sociaes e familiares.

Quando as nações inclinam para a decadencia, é quando os caracteres degeneram, e se dissipam.

D'ahi a alta importancia educativa da eschola primaria.

Analysemos de corrida os methodos pedagogicos em relações com os principios, que indicamos apenas.

Comecemos no seculo 17, apontemos o principal, o de João Comenius.

Queria elle o ensino encyclopedico debaixo de um ponto de vista adquado ao espirito da infancia. Começava por ensinar-lhe:

1.º—a descripção geral do corpo humano.

2.º—a da casa paterna com suas dependencias e arredores.

3.º—os astros mais salientes— a luz, as côres, o dia, a noite, etc.

4.º—as pedras, as plantas, os animaes, os campos, os rios, valles, serras, mares, pezos e medidas, etc.

5.º— a lingua materna.

Tudo se apprendia pela observação, e quando faltavam os objectos, pelas estampas.

D'ahi a sua obra—*O universo pictoresco*—(Orbs pictus).

E' o methodo, que podemos chamar realista. (Muito o encarece o *Jornal de Noticias*, que julga ser original dos americanos, quando já data do seculo 17,—naturalmente ignorava o seu auctor João Comenius).

Ao mesmo tempo que realista era intuitivo o ensino, natural o methodo—e n'isto consiste o seu merito.

(Continua).

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

ERRATA

No artigo antecedente, onde se lê—sente-se o despertar debil, deve lêr-se—o despertar febril.

O PROGRAMMA REPUBLICANO

Art. 1.º—Organização dos poderes do estado

PODER LEGISLATIVO

1.º Federação dos municipios—legislando em assembleias provinciaes sobre todos os actos concernentes á segurança, economia e instrucção provincial,

dependendo nas relações mutuas da homologação da assembleia nacional.

2.º Federação de provincias—legislando em assembleia nacional, e sancionando sob o ponto de vista do interesse geral as determinações das assembleias provinciaes, e velando pela autonomia e integridade da nação.

Esta primeira parte do programma republicano é conforme a descentralisação politica e administrativa, que nós em 1880 propomos na *Revista Nacional*—pag. 101 do n.º 9:

O nosso paiz chega a ser idolatra dos que mandam: é a auctoridade central tão forte, tão absorvente, que nada ha que se lhe opponha com vantagem e lhe resista a não ser uma grande descentralisação, na qual entrem como indispensaveis as Côrtes de provincia, e as eleições por classes.

Pag. 102:

IX

Emquanto ás côrtes provinciaes.

1.º—Ellas haviam de influir um novo espirito ao paiz.

2.º—Seriam os órgãos geradores da opinião publica.

3.º—Despertariam a iniciativa.

4.º—Tornar-se-iam o motivo constante da união entre os homens importantes das localidades.

5.º—Modificariam poderosamente a influencia do poder central, porque se devia transferir para ellas muitos dos assumptos que são ainda hoje da competencia dos governos e das côrtes geraes, e porque as suas manifestações seriam respeitadas.

6.º—E sendo concedida a facultade representativa a todos os que tivessem diplomas litterarios ou scientificos ainda que não fossem eleitos, haveria a certeza de entrar no parlamento da provincia um grupo d'homens illustrados e independentes tanto dos governos como das influencias locaes.

7.º—E dando se-lhes, segundo o nosso modo de vêr, o direito de nomearem um terço dos membros da segundo camara, se accrescentaria o seu poder, a sua força de resistir, n'uma palavra, a sua entidade e valor politico.

X

Se os negocios do estado se reduzirem aos que são meramente collectivos, simplifica-se o governo, e os ministros poderão fazer melhor uso dos seus talentos: não lhe sendo reclamado o que já não estaria nas suas obrigações, a iniciativa local seria obrigada a desenvolver-se.

Desde que uma grande parte da administração se entrega ás provinciaes, ha de crescer sem duvida a sua actividade, sobre tudo por ter nos seus parlamentos quem a zele, e fiscalise.

XI

O nosso paiz é um dos mais homogeneos da Europa: as suas provinciaes não são rivaes, em nada divergem: portanto é possivel o mais completo accordo entre a nação e a provincia.

Compreende-se que o despotismo

queira annullar toda a acção local; está isso na sua indole, na sua doutrina; é para elle uma necessidade: mas se um governo livre, um governo representativo, tão mal se comprehenda, que se regule pelas idéas auctoritarias, prepara a sua ruina.

Precisa-se de vida em todo o organismo: não deve a cabeça accumular toda a acção e todo o espirito, e o resto do corpo não passar de um automato sem funções e sem vida propria.

Não venham objectar-nos com serem pequenas as nossas provinciaes; bem pequenas eram e são as da Hollanda e as da Suissa, pois que, a população de algumas não excede 3:000, 20:000, 50:000 habitantes, etc., e comtudo é á fórma administrativa e politica, por nós aqui indicada, que esses estados modelos devem a sua prosperidade, e uma força que não está em relação com o seu territorio: é a ella que devem o terem resistido a colossos, como Carlos V, Luiz XIV, etc.

E' admiravel o resultado da boa administração na Suissa o que não pôde attribuir-se senão aos seus governos locaes.

As ideias communs e os mesmos interesses provocam a actividade collectiva, mas nenhum effeito produzem emquanto o governo central substituir a sua acção áquelles naturaes e poderosos motores.

Não curam os governos seriamente senão do que pôde servir-lhe de apoio, augmentando a sua influencia ou creando adhesões, e todos os mais assumptos são para elles secundarios.

Ora, com o systema descentralizador vem a necessidade para os homens influentes de se verem e relacionarem, de cooperarem na administração local. Estará a seu cargo o estudar os interesses da provincia e desenvolver-lhe os recursos.

E no n.º 2, pag. 13, já tinhamos dito:

E' preciso que os interesses locaes, que os districtos ou as provinciaes tenham uma representação sob as duas fórmulas legislativa e executiva.

EMQUANTO AOS MUNICIPIOS

N.º 2, pag. 14. — Quanto mais o cidadão fór livre e responsavel, quanto mais poder interessar-se e influir na administração e prosperidade do seu paiz, tanto mais activo e digno o veremos.

E' o que julgamos consaguir se com a autonomia das *Instituições locaes* e com a *representação unida a cada uma d'ellas*.

Aqui reclamamos um pouco mais do que nos promettem as reformas republicanas.

Lowrenço d'Almeida e Medeiros.

A amortisação da divida externa

A divida consolidada externa orça por mais de oitenta mil contos e a fluctuante por mais de cinquenta mil.

Extinguil-a por subscripção na-

cional é uma utopia e um grave erro economico.

A contribuição de guerra que Bismarck reclamou da França, ou 5 milhares de francos, 900 mil contos, julgou-se que extenuava aquelle rico paiz—não foi assim, porque a Allemanha devia á nação vencida quasi toda essa enorme somma.

Duzentos mil contos, que a subscrição nos tire de capitaes disponiveis—já bastam para ficarmos n'uma situação que mal se imagina—mas 800 mil não é possível obtel-os, nem metade—porque não existem—n'um paiz, onde a moeda corrente é papel.

Outro erro é augmentar a emissão de notas—em tres mil contos.

Medidas economicas e exequi veis, eram sem duvida as do snr. Teixeira de Souza.

A Republica deve adoptal-as.

ALMEIDA E MEDEIROS.

Entrevista do snr. Teixeira de Sousa com um redactor do "Seculo,"

—*—

O chefe regenerador não foi surprehendido pela revolução

—V. ex.^a foi surprehendido pela revolução?

—Não, senhor. Eu sabia que a revolução, apesar do insuccesso de 28 de janeiro de 1908, não tinha desarmado.

Ao contrario d'isso, a propaganda havia tomado um enorme desenvolvimento; os trabalhos nos quartes da capital e da provincia eram constantes e as associações secretas, com o exclusivo fim de fazer a revolução, multiplicavam-se de anno para anno. Este trabalho de organização revolucionaria fez-se durante os ministerios que governaram o paiz a partir de 1906, tomando um excepional alento quando foram postos em evidencia os gravissimos factos acontecidos no Credito Predial. Então, o principio monarchico recebeu um golpe que devia considerar-se mortal. O governo Beirão tinha a certeza de que a revolução o surprehendia. Tomei conta do governo no dia 27 de junho. N'esse mesmo dia, o ministro dos estrangeiros do gabinete Beirão entregou-me informação circunstanciada e autorisada de que tudo estava preparado para a revolução rebentar de um momento para o outro.

—Porque quiz, então, v. ex.^a assumir o governo?

—E' um engano o attribuirem-me esforços para succeder ao governo Beirão. Declarada a crise e chamando-me o chefe do Estado para ouvir a minha opinião, não só lhe não exigi o governo nem lhe fiz ameaça de nenhuma especie, mas, ao contrario d'isso, prometti apoio a um governo que fosse presidido pelo snr. Antonio de Azevedo, pelo snr. Anselmo de Andrade ou pelo snr. Wenceslau de Lima.

A' sahida do paço procurei successivamente estes cavalleiros para lhes declarar que, se algum d'elles formasse governo, eu não só lhes não pediria ministros, mas, sem ne-

nhuma condição, lhes daria no parlamento, por mim e pelos meus amigos, todo o apoio. O chefe do Estado, o snr. D. Manoel, fez diversas tentativas, e, por fim, aconselhado por diversos homens politicos em evidencia, sem excluir alguns chefes progressistas, a que se organisasse um ministerio regenerador, fui d'essa missão encarregado, tomando posse do governo no dia 27 de junho. Desde esse momento me vi constante e ininterrompidamente cercado pela revolução, sem que, todavia, me fosse dada a força moral e o prestigio do poder necessarios para conjurar tão grave dificuldade.

Os partidos monarchicos atacaram o governo e achincalharam o rei

—Mas porque se conservou, então, v. ex.^a no poder?

—A principio pela esperança de que as circumstancias se modificassem; mais tarde porque absolutamente me não deixaram sahir. Contra mim levantou-se a mais ferina campanha que jámais foi feita a um homem publico. Progressistas, *franciquistas*, *henriquistas*, nacionalistas, catholicos, *miguelistas*, todos elles, apagando odios velhos que os separavam, se reuniram n'uma guerra acintosa, não só eleitoral, mas de ataque e de diffamação, como outra nunca foi feita contra ninguem. Essa campanha teve duas phases: uma contra o governo, até ao dia 28 de agosto, dia em que as eleições se realisaram; outra contra o rei, amesquinhando-o, vexando-o, ameaçando-o, tirando-lhe todo o prestigio de que o regimen carecia na luta contra os seus adversarios. O regimen tinha contra si o partido republicano fortemente desenvolvido no paiz e já senhor das escolas superiores, das camaras municipaes de Lisboa e Porto e de toda a representação parlamentar do districto de Lisboa; o rei tinha o ataque vivissimo, a campanha cruel e destruidora de todo o *blóco*, que o considerava incapaz de governar. Com o regimen estavam, pois, e sómente, a tradição e as forças politicas que apoiavam o governo, o que tornava a situação inteiramente periclitante. Mas isto não é tudo, nem o mais grave. Durante o periodo eleitoral quasi todos os elementos que cercavam o rei, que com elle viviam e de quem poderia suppor-se que receberia inspiração, todos elles se incorporaram na attitude do *blóco*, combatendo desalmadamente o governo e desacreditando-o por todas as maneiras—o que dava cá fóra a impressão de que o governo não tinha a confiança da corôa e de que tudo estava combinado e preparado para elle abandonar o poder deante d'uma ameçada derrota eleitoral. Manda a verdade que se diga que as minhas reclamações e queixas não conseguiram modificar um tal estado de coisas. Feitas as eleições, nas condições que são conhecidas, eu vi eleitos pelo districto de Lisboa 12 deputados republicanos, consequencia indiscutivel, sobretudo no circulo occidental de Lisboa, da attitude do *blóco*. Impressionou-me, já não digo só o resultado eleitoral, mas o convenci-

mento de que a monarchia estava gravemente comprometida.

Reuni por isso o conselho de ministros, ao qual expuz a situação e a minha resolução de demittir-me. Os meus collegas não concordaram com o meu pensar, ficando o caminho a seguir dependente de uma conferencia que no dia 30 eu teria com o rei em Cintra. Deante das instancias do snr. D. Manuel fiquei.

—Mas n'essa altura, haviam desaparecido todos os receios da revolução?

—Não, senhor. O rei D. Manuel sahio para o Bussaco no dia 12 de julho, demorando-se alli até depois do meiado de agosto. Poucos dias tinham passado, quando recebi o aviso de que na noite do dia em que esse aviso me era feito se daria um *golpe de mão* sobre o rei, no Bussaco, seguido da revolução em Lisboa. Aqui, tomei as necessarias providencias—e para o Bussaco foi mandado, no começo da noite, um reforço de cavallaria. Não houve nenhum facto anormal n'essa noite; mas, no dia immediato, tive conhecimento de que numerosos grupos estavam dispersos pela cidade, parecendo esperar instrucções. E' evidente que a cada um d'estes factos correspondiam conferencias com o commandante da divisão e com o commandante das guardas municipaes, que, invariavelmente, declaravam responder pelas forças que lhes estavam subordinadas. O facto de maior importancia foi o que se deu a alguns dias das eleições, na vespera da sahida do snr. D. Manuel, do Bussaco para Lisboa. Eu soube que na noite de 19 de agosto, ou na immediata, rebentaria a revolução, em circumstancias identicas ás do dia 3 de outubro. Ou porque a revolução não estava inteiramente preparada, ou porque as prevenções em Lisboa foram muito rapidas e os navios sahiram, sem demora, do Tejo, o que é certo é que a revolução abortou. De tudo eu prevenira o rei no Bussaco, de onde o tinha mandado sahir com a maior rapidez. A imprensa do *bloco* chamou-lhe *pavorosa*, considerou-a como justificação para adiar as eleições; clamava, altisonante, que a retirada dos navios representava uma grave offensa á marinha de guerra e pedia, por isso, que o ministro respectivo fosse posto na rua. E, comtudo, então, rebentaria o movimento revolucionario com maior intensidade e com a preparação agora vista, o que não impediu que a defeza feita pelo governo fôsse coberta de troça e de apupos.

—Que meios fôram, então, empregados para resistir a tal estado de coisas?

(Continúa).

VARIÉDADES

A natureza demonstra a existencia de Deus

(Continuado do n.º 788)

Quem é que tomou o cuidado de escolher uma tão exacta configuração de partes e um grau tão preciso de movimento para tornar a agua

tão fluida, tão insinuante, tão propria para se escapar, tão incapaz de toda a consistencia, e todavia tão forte, para suster e tão imperiosa para arrastar as mais pesadas massas? Ella é docil; o homem guia-a, como um cavalleiro guia o cavallo pelas redeas; distribue-a como lhe agrada, fal-a subir ás montanhas escarpadas, e serve-se do seu peso para lhe mandar fazer quedas que a fazem tornar a subir tanto quanto desceu. Mas o homem, que guia as aguas com tanto imperio, é por sua vez guiado por ellas. A agua é uma das maiores forças motrises que o homem sabe empregar para supprir o que lhe falta nas artes mais necessarias, pela pequenez e pela fraqueza do seu corpo.

Mas estas aguas que, não obstante a sua fluidez, são massas tão pesadas, não deixam de elevar-se acima de nossas cabeças e ficar lá suspensas durante muito tempo. Vêdes estas nuvens que voam como sobre as azas dos ventos? Se caissem repentinamente em grossas columnas de agua, rapidas como torrentes, submergiriam e destruiriam tudo no sitio da sua queda, e o resto dos terrenos ficaria arido. Que mão as segura n'esses reservatorios suspensos e só não lhes permite que caiam gota a gota, como se as espalhasse por meio de um regador? D'onde vem que em certos paizes quentes, onde quasi nunca chove, os orvalhos da noite são tão abundantes que suppre a falta de chuva, e que em outras regiões, taes como as margens do Nilo e do Ganges (1), a inundação regular dos rios, em certas estações, provê a proposito á necessidade dos povos para regar os terrenos? Podem-se imaginar medidas tão bem tomadas para tornar todas as regiões fertes?

D'esta maneira a agua sacia não só os homens, mas ainda os campos aridos, e aquelle que nos deu este corpo fluido distribuiu-o com tanto cuidado pela terra, como os canaes d'um jardim. As aguas caem das altas montanhas onde os seus reservatorios estão collocados, reúnem-se em grossos regatos nos valles, os ribeiros respiram nos vastos campos, para melhor os regar; vão emfim precipitar-se no mar para d'elle fazer o centro do commercio de todas as nações. Este oceano, que parece posto no meio dos continentes para d'elles fazer uma eterna separação, é, ao contrario, o ponto de renião de todos os povos, que não poderiam ir por terra, d'um extremo do mundo ao outro senão com fadigas, demoras e perigos incriveis. E' por este caminho sem carreiro, atravez dos abysmos, que o velho mundo dá as mãos ao novo, e que o novo presta ao velho tantas commodidades e riquezas.

As aguas, distribuidas com tanta arte, fazem uma circulação na terra, como o sangue circula no corpo humano; mas, além d'esta circulação perpetua da agua, ha ainda o fluxo e refluxo do mar. Não procure-

(1) Nilo—O maior rio da Africa; atravessa a Nubia e o Egypto e vae desaguar no Mediterraneo. 5:800 kilometros.

Ganges—Grande rio do Indústão, Asia meridional. 3:100 kilometros.

mos as causas d'este effeito tão mysterioso; o que é certo é que o mar vos leva e torna a trazer precisamente aos mesmos logares, a horas certas. Quem é que o fez retirar-se, e depois retroceder com tanta regularidade? Um pouco mais, um pouco menos de movimento n'esta massa fluida desconcertaria toda a natureza; um pouco mais de movimento nas aguas que sobem inundaria reinos inteiros.

Quem é que soube tirar medidas tão exactas em corpos immensos?

Quem é que soube evitar o demasiado e o demasiado pouco?

Que dedo marcou ao mar o limite immovel que deve respeitar na continuação de todos os seculos, dizendo:

«Alli virás despedaçar o orgulho das tuas ondas?»

(Continua).

Fénelon.

Tradução de...

NOTICIARIO

Pelo país

Imprudencia fatal

No domingo, pelas 4 horas e meia da tarde, quando o comboio n.º 106, correio do Douro, que chegou a S. Bento ás 6,50, entrava no tunnel existente proximo á ponte do Tamega, entre as estações do Marco e Livração, foi victima da sua imprudencia o serralheiro Manuel da Silva Lima, de Ardegães, Aguas Santas, o qual vindo do Tua para Ermezinde, ao chegar alli, debruçou-se demasiadamente na portinhola da carruagem e bateu com a cabeça na parede do tunnel, causando-lhe morte instantanea.

Casa da moeda—Accusações graves

O pessoal da Casa da Moeda entregou ao governo provisório uma representação em que pede: que seja nomeado director do estabelecimento uma pessoa d'inteira confiança do governo e estranha á casa, honesta, incapaz d'exercer favoritismo e vingança; que immediatamente se proceda, não a uma syndicancia, porque de nada serviria, mas sim a um inquerito, porque d'elle resultará o saneamento ao bom funcionamento de todas as repartições.

Como complemento d'uma representação, os empregados da Casa da Moeda distribuíram um manifesto intitulado *Ao governo da Republica—Moedeiros falsos*.

N'um documento fazem-se graves accusações relativas a irregularidades que dizem ter sido praticadas n'aquelle estabelecimento do Estado.

O snr. Casimiro José de Lima, director da Casa da Moeda, pediu já oficialmente a sua demissão do cargo, constando que o governo vae providenciar no sentido de se apurarem as responsabilidades dos accusados.

O referido director, na tarde do dia 19, pelas 6 horas, suicidou-se, disparando um tiro no lado esquerdo do peito.

Os feriados no novo regimen

O governo provisório decretou que só se considerem feriados os dias seguintes:

1.º de janeiro—fraternidade universal.

31 de janeiro—precursores e martyres da republica.

5 d'outubro—heroes da republica.

1.º de dezembro—autonomia da patria.

25 de dezembro—consagrado á familia.

Cada concelho póde, além d'isso, considerar teriado um dia por anno, consagrado á festa tradicional e característica do municipio.

UNIVERSIDADE

Em virtude d'um grupo d'estudantes ter entrado n'aquelle estabelecimento d'ensino e promover disturbios na occasião em que se estava procedendo a actos, e ter destruido tudo que existia na sala, foi fechada a Universidade.

Previsão do tempo

Nos seus prognosticos a respeito do tempo provavel que haverá na segunda quinzena d'outubro, o meteorologista Sfeijoon diz o seguinte:

De 21 a 22, evolucionará no Mediterraneo o nucleo de forças da bahia de Cadiz, e outra depressão do Atlantico actuará nas costas de Portugal e Galliza, registrando-se algumas chuvas e trovoadas na península, principalmente nas regiões proximas aos centros perturbadores.

Em 23, avançará para o centro da península a depressão de Portugal e Galliza, ocasionando chuvas e algumas trovoadas nas nossas regiões, especialmente desde o norte e centro ao Mediterraneo.

Em 24, encontrar-se-ha n'Argelia a depressão do dia anterior, apresentando-se outra no noroeste da península. Continuará o regimen de chuvas e trovoadas.

Em 25, continuará o temporal de chuvas e trovoadas nas nossas regiões, especialmente desde as do norte e centro até ao Mediterraneo.

De 26 a 27, melhorará o tempo na maior parte da península, mas continuará perturbado nas regiões proximas do Mediterraneo, onde haverá chuvas e algumas trovoadas.

De 28 a 29 passará pela Escossia e mar do Norte um centro borrascoso, que ocasionará algumas chuvas no norte da península.

Em 30 chegará ao Mediterraneo superior um nucleo de forças procedente da borrasca do mar do Norte, e outro minimo barometrico formar-se-ha no sudoeste da península, dando lugar a chuvas.

Em 31, a depressão que descerá pela Italia e o minimo que haverá na Argelia procedente do sudoeste da península, ocasionarão algumas chuvas nas regiões proximas do Mediterraneo.

Pelo concelho

Em festa

Solemnizando o advento da Republica, ha hoje na praça d'esta villa imponentes festejos promovidos por uma comissão composta dos mais importantes caudilhos do partido republicano d'Ovar.

Tomam parte as duas bandas musicas—Ovarense e Bombeiros Voluntarios;—ha festival nocturno, e a fronteira dos paços do concelho illuminada a acetilene e balões venezianos; será queimado muito fogo de Vianna do Castello.

A Praça, será embandeirada e ornamentada.

Para o Brazil

No dia 17 seguiu viagem para Manaos, o snr. José Ferreira Tarda, filho do nosso bom e dedicado amigo snr. Manuel José Ferreira Tarda, actualmente n'aquella cidade brasileira.

Na manhã do dia 18 partiu para Lisboa, afim de seguir viagem para a cidade da Vigia, estado do Pará, o nosso presado amigo e importante proprietario e capitalista de Vallega, snr. José Pinho da Cruz, que na estação do caminho de ferro teve uma affectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos.

FALLECIMENTOS

No dia 16 do corrente falleceu a innocente Clara, filhinha extrema do nosso bom amigo snr. João d'Oliveira Gomes, por cujo motivo lhe enviamos os nossos pezames.

No dia 17 tambem falleceu na sua casa de Villarinho, Vallega, o nosso velho e prestimoso amigo snr. Manuel Pereira de Mendonça, pae do tambem nosso amigo snr. Manuel Pereira de Mendonça Junior.

O seu funeral, que se realizou na manhã do dia immediato ao do fallecimento, foi numerosamente concorrido.

A seu filho a expressão sincera do nosso pesar.

Sessões camararias

A comissão camararia que está gerindo os negocios da administração municipal, faz as suas sessões á segunda-feira de cada semana, ou no dia immediato, se aquelle fôr sanctificado ou feriado.

POSSE

No dia 18 tomou posse como professor ajudante da escola official—Oliveira Lopes—de Vallega, para onde havia sido despachado, o nosso amigo snr. José Marques da Silva Terra.

Os nossos parabens.

VACCINA

Na administração do concelho começou a haver na passada sexta-feira, pelas 10 horas da manhã, e continua a haver todos os dias, vacinação e revacinação gratuita para creanças e adultos.

E' de toda a vantagem que todos se sujeitem a esta simplissima operação contra a variola, da qual já se teem dado ultimamente alguns casos entre nós.

REGEDORES

Os regedores das 7 freguezias do concelho d'Ovar, são os seguintes señores:

Ovar—Manoel Gomes Pinto; Vallega, José Maria da Silva Graça; S. Vicente, José Francisco d'Andrade; Arada, Joaquim José dos Reis; Maceda, Manuel Marques da Costa Rio; Cortegaça, Alberto de Sá Camba; Esmoriz, dr. Antonio da Silva Tavares.

REGRESSO

Dizem-nos de Vallega que regressou ao seu solar da Pereira o dignissimo professor da escola do sexo masculino do legado Ferrer, d'esta villa, o snr. Manuel José da Fonseca, que acaba de ser demittido pela nova vereação. Mais nos dizem que foi substituido pelo snr. Antonio Francisco da Silva, que nos informam ser um professor á devida altura

NOTAS A LAPIS

Fez hontem annos a menina Rosa da Silva Paes.

A'manhã a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Barbara Barbosa de Quadros, e a ex.^{ma} snr.^a D. Elysa Augusta Teixeira de Pinho.

O nosso cartão de parabens.

Tem passado bastante emcommodado de saude, indo já, felizmente, consideravelmente melhor, o snr. Adolpho Amaral. O seu breve e completo restabelecimento é o que muito lhe desejamos.

De regresso de Lourenço Marques, onde estava ha dous annos, encontra-se em Ovar, sua terra natal, o nosso amigo e distincto militar, tenente Zeferino Ferraz. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Tambem se encontra em Ovar, em goso de licença, o snr. Manoel Rodrigues Leite, distincto alferes de infantaria 24, e ex.^{ma} esposa.

No passado dia 17 regressou a Lisboa a familia do nosso bom amigo snr. Antonio Bazilio dos Santos.

Para Aveiro, onde vae encetar os seus estudos lyceaes, seguiu no domingo preterito o menino Guilherme Lopes.

De Lisboa, onde tinha ido representar o Centro Republicano d'esta villa nos funeraes do dr. Bombarda e vice-almirante Candido dos Reis, regressou na segunda-feira ultima o ex.^{mo} snr. dr. Domingos Lopes Fidalgo.

Retirou da praia do Furdouro o nosso presado amigo e digno despachante official da Alfandega de Lisboa, snr. Antonio d'Oliveira Gomes e ex.^{ma} irmã.

Da mesma praia regressaram tambem com suas familias os snrs. Antonio Dias Simões, Fernando Arthur Pereira e Julio Pereira Vinagre.

De visita a sua familia estiveram entre nós os nossos patricios snrs. Bernardo e José Barbosa de Quadros.

Regressou a Lisboa a ex.^{ma} snr.^a D. Benedicta d'Oliveira Vaz e Silva.

Movimento parochial

De 14 a 20 de Outubro de 1910

BAPTISMOS

Dia 15.—Eduardo, filho de Manoel Pereira da Silva e de Margarida Rosa de Jesus, da Rua dos Lavradores.

Dia 16.—Elvira, filha de Antonio Correia e de Maria Rosa Costa, do logar da Ponte Reada.

Hilda, filha de José Dias de Rezende e de Rosa Lopes, do Largo dos Campos.

Carminda, filha de José Maria Luiz e de Margarida da Silva, do logar do Sobral.

CASAMENTOS

Dia 15.—Joaquim Maria da Silva Valente e Anna Maria Nunes, do logar de Torrão de Lameiro.

Dia 16.—Antonio da Silva Catan e Joanna Rodrigues Pinto, da Rua do Outeiro.

OBITOS

Dia 14.—Maria, de 4 annos de idade, filha de Manoel José Gomes e de Amelia Gomes, da Rua Velha.

Marianna, de 3 mezes de idade, filha de Francisco Ferreira e de Maria José d'Assumpção, da Rua dos Ferradores.

Dia 15.—Joaquim, de 3 annos de idade, filho de João Pereira de Sousa e de Rosa Pereira da Silva, da Rua dos Maravalhas.

Dia 16.—Adelaide, de 13 mezes de idade, filha de Diogo José da Silva e de Rosa d'Oliveira, da Rua dos Pellames.

Clara, de 3 mezes de idade, filha de João d'Oliveira Gomes e de Clara Ferreira, da Lagoa de S. Miguel.

Joanna Lopes da Silva, viuva, de 58 annos de idade, da Rua de S. Thomé.

Manoel, de 10 dias de idade, filho de José d'Oliveira Pinto e de Anna Rosa de Jesus, da Rua dos Maravalhas.

Mario, de 8 mezes de idade, filho de Manoel Rodrigues Aleixo e de Maria Rodrigues Valente, da Rua do Outeiro.

Dia 17.—Maria Celeste, de 2 annos de idade, filha de João Maria Gramata e de Custodia de Jesus Piorra, da praia do Furdouro.

Rosa Marques, viuva, de 71 annos de idade, do logar do Sobral.

Dia 18.—Margarida, de 9 annos de idade, filha de Manoel José de Souza e de Maria da Silva Tavares, da Rua do Pinheiro.

Dia 19.—Maria do Carmo Ferreira, casada, de 38 annos de idade, da Rua da Olaria.

Manoel Ferreira de Pinho, viuvo, de 90 annos de idade, da Rua dos Lavradores.

EDITORES — BELEM & G.
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:
As Mulheres de Bronze
O melhor romance
DE
Xavier Montépin
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo mensal 200 »

O filho do Operario
OU
Loucura de Mãe
Romance original
DE
Emile Richebourg

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanais de 20 réis.

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

EMPREZA

DA
Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empreza, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empreza: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

CYNTIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal 1\$200
Estrangeiro 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericordia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas: — 1.^a Serie — I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança. — 2.^a Serie — V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.

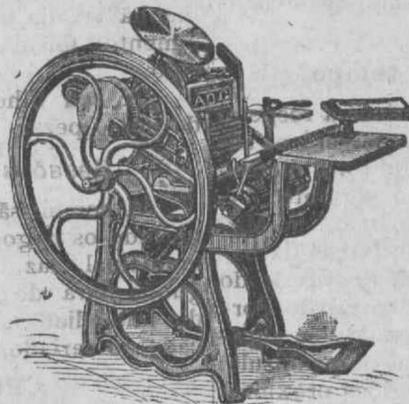
Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memorandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da Vitalidade, Aveiro.

João Romano Torres & C.^a

EDITORES
120-A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. 200 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
Portugal	1\$200													
Estrangeiro	1\$400													
S. Bento	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,40	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,35	11,30	2,25	3,30	3,32	5,10	5,20	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,30	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,40	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,40	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,7	6,51	7,50	8,30	—	11,23	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,51	—	7,56	8,17	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	14,10	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	14,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	14,8	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,50	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallga	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	14,8	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,4
Gaya	6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33	3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,67
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	14,5	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	15,7	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36